

C.P.R.A.A.C.



PELA REABERTURA
DA A.A.C.

I N D I C E

- 1 - A A.A.C. CONQUISTA DA LUTA ESTUDANTIL
- 2 - A A.A.C.:
 - a) ORGÃO DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL
 - b) CENTRO CULTURAL DA VIDA ESTUDANTIL
 - c) CENTRO DE CONVÍVIO DA VIDA ESTUDANTIL
 - d) CENTRO DE PRÁTICA SOCIAL ESTUDANTIL
 - e) CENTRO DESPORTIVO DA VIDA ESTUDANTIL
 - f) E A INSERÇÃO DOS NOVOS ALUNOS
 - g) CENTRO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AOS ESTUDANTES
- 3 - PELA REABERTURA DA A.A.C.

//

1 - A A.A.C. CONQUISTA DA LUTA ESTUDANTIL

Não se coaduna com nenhum sistema corporativo (de Mussolini a Salazar) a existência de quaisquer processos democráticos que constituem, a qualquer nível, um obstáculo à nomeação superior, à hierarquia, à "Ordem" dos que mandam.

Cedo tentou o governo de 1926 impôr à juventude portuguesa organizações militarizadas, portanto hierárquicas (M.P.), numa tentativa de abafar o descontentamento dum grupo que lhe tem sido, francamente, hostil - OS ESTUDANTES.

Apesar do regime fascista, das várias polícias em que se apoia, apesar das durações sucessivas e da vigilância extrema de que tem sido alvo toda a vida universitária, os estudantes portugueses, numa luta constante contra todo um bloco de imposições, construíram estruturas defensoras dos seus interesses unitários - as Associações de Estudantes através das quais se têm desenvolvido as suas lutas mais importantes.

A história, que não se faz aqui, dessa conquista, demonstra que foi feita contra a política reaccionária do estado implantado em 1926 e, além dela, demonstra a correcção dos métodos da luta associativa. A própria existência de associações representativas, na desolada uniformidade apolítica que o fascismo sempre tentou impôr, é uma vitória inestimável dos estudantes portugueses. A A.A.C. e aos estudantes de Coimbra se deve atribuir um importante papel na trajectória que levou à consolidação das Associações, como as únicas estruturas representativas dos estudantes e ao grau actual da luta associativa. Basta referir a importância que teve a A.A.C. nas lutas de 52, 55 e, particularmente, nas de 59 a 71, para provar tal afirmação.

No momento em que o governo reprime brutalmente a luta estudantil visando atingir com particular intensidade as A.A.E.E., sendo em breve, completados 3 anos que foi encerrada a A.A.C., a função deste texto é dar uma perspectiva geral sobre a importância da A.A.C. na vida do estudante de Coimbra e contribuir, desta modo, para a incentivação das acções que levarão à sua reabertura, à realização de eleições livres e à normalização de toda a vida associativa.

2 - a) A A.A.C. ORGÃO DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

O M.A. define-se como o tradutor e defensor dos interesses de um grupo social definido, os estudantes; é pois um movimento sindical e, como tal, os interesses dos estudantes apenas podem ser defendidos por uma associação unitária que represente todos os estudantes; esta representatividade conquistou-a, a A.A.C., através dum actuação, que se pode resumir no seguinte:

Organizar o movimento sindical, dando-lhe estruturas democráticas (nomeadamente a nível de cursos) que possam levar a efeito as grandes e as pequenas reivindicações estudantis. Assim destaca-se:

- A importância dada à luta pedagógica.
- A luta pela melhoria das condições materiais de ensino.
- A defesa das liberdades fundamentais de associação, reunião e informação.
- A Reforma Geral e Democrática do Ensino que venha pôr a Universidade ao serviço do Povo Português, em vez de servir os interesses duma minoria.

A A.A.C. incentivando e encabeçando as reivindicações mais sentidas das mas estudantis, conquistando as para reivindicações mais gerais, adquire através da sua Direcção Geral, órgão máximo da organização sindical o carácter de órgão representativo de todos os estudantes de Coimbra.

2 - b) A A.A.C. CENTRO CULTURAL DA VIDA ESTUDANTIL

É de todos nós sabido que a Universidade se encontra divorciada de tudo o que a verdadeira cultura respeita. Por sua vez, o parcelamento do ensino repercutiu-se numa especialização que, não só não é eficiente, como também não satisfaz as necessidades formativas dos estudantes.

Perante esta situação os filhos da Universidade - como já alguém lhes chamou - são arrastados para um tecnicismo sem perspectivas, serão técnicos com uma visão alienada do mundo e da sociedade em que se integrarão.

Conscientes da mutilação que advém desta alienação, os estudantes sempre souberam, através das suas Associações, e, particularmente, em Coimbra, através da A.A.C., organizarem-se em secções culturais e em organismos, que pela sua actividade constituíram e têm continuado a constituir autênticos baluartes de uma cultura desalienada e liberta. Os organismos autónomos, T.E.N.C., Coral das Letras, Coro Nisto, C.E., F.A.C. e C.I.T.A.C., as secções de Xadrez, Cinema, Filatelia, Fotografia, o Centro Experimental de Rádio, o Centro de Estudos Sociais, etc, eram lugares de intensa actividade cultural, quando em 1971 a A.A.C. foi encerrada pelas autoridades policiaes. Até mesmo a Biblioteca, lugar de estudo e formação e onde frequentemente se realizavam exposições, não escapou à fúria desagregadora das autoridades e foi encerrada.

Se quisermos ter um panorama completo da desastrosa situação da A.A.C., não precisamos de outros argumentos além de alguns factos:

Dos organismos autónomos, o C.I.T.A.C. está suspenso e os outros vivem em precárias situações económicas e sujeitos a extremas limitações, pelas autoridades, às suas actividades.

Das secções culturais, só as de Filatelia e Xadrez continuam a funcionar (a de Rádio e a de Fotografia foram mesmo saqueadas pela policia).

Os centros de estudos deixaram de existir.

Assistimos, pois, a um retrocesso da vida cultural da nossa Associação que impõe uma urgente tomada de posição. Há mutilação e alienação da nossa formação que nos pretendem impôr, oponhamos a reabertura da A.A.C. e o seu plano funcionamento.

- PELA REABERTURA DA BIBLIOTECA
- PELA REABERTURA DO C.I.T.A.C.
- PELA REABERTURA DAS SECÇÕES CULTURAIS
(Cinema, Fotografia, Radio, etc,)
- PELA REESTRUTURAÇÃO DOS CENTROS DE ESTUDOS

NOTA: Todos os estudantes que queiram reabrir secções encerradas ou criar novas secções dirijam-se ao executivo da C.P.R.A.A.C.

2 - c) A A.A.C. CENTRO DE CONVÍVIO DA VIDA ESTUDANTIL

Desde a sua criação representou o edificio da A.A.C., ponto de encontro e convívio de grande número de estudantes chegados a um meio que lhes é estranho. Sempre a A.A.C. representou, juntamente com as Faculdades, os locais habituais de convívio e discussão dos problemas que os afectam. O convívio é mesmo uma das pedras basilares das A.A.E.E., pois elas fundamentam-se precisamente na cooperação dos estudantes entre si, na sua união para defesa dos seus interesses comuns. O governo através da N.P. e da criação do Secretariado para a Juventude tentou ganhar a simpatia de estudantes menos esclarecidos com vista a reprimir as A.A.E.E., evitando, assim, as hipóteses de convívio não controladas pelas autoridades.

O Convívio da A.A.C. (hoje transformado em cantina) bem como o ginásio e o jardim eram pontos de confraternização e reunião diária de centenas de estudantes, que as "forças da ordem" desmantelaram a quando do encerramento da A.A.C. em 71.

É, pois, urgente que na luta pela reabertura da A.A.C. tomemos em consideração a luta:

- PELA UTILIZAÇÃO DO JARDIM
- PELA UTILIZAÇÃO DO CONVÍVIO

2 - d) CENTRO DE PRÁTICA SOCIAL ESTUDANTIL

A política de isolamento dos estudantes sempre opuseram as AAEE iniciativas que integrassem o estudante na vida política e social do país.

Visa o fascismo, com o paternalismo e o autoritarismo que pratica sobre os estudantes portugueses, impedir por um lado o seu despertar político e a tomada de responsabilidade que lhes cabe na vida nacional, tentando desarmá-los como força política considerável e por outro lado não faz de que procurar produzir coerentemente a elite política e social, alheia aos interesses do povo português e que garanta a sobrevivência do regime e dos interesses monopolistas. Poderemos dar exemplos de acções extremamente positivas das Associações de Estudantes que rompem o seu isolamento nomeadamente a solidiedade estudantil prestada às vítimas das inundações em Lisboa em 1967, a divulgação das lutas operárias nomeadamente no período de Abril-Maio de 1970 e toda uma série de iniciativas cultural-políticas do tipo de colóquios, grupos de estudo, etc, que fornecem material informativo e formativo sobre os problemas reais do país.

As perspectivas que se abrem neste campo são praticamente inesgotáveis. A AAC aberta a todas as AAEE a funcionar normalmente deverão fomentar e desenvolver a integração social-política do estudante, não mais considerado como parasita, mas sim como socialmente útil e produtivo.

O estreitamento de contactos com as direcções sindicais da confiança dos trabalhadores, por exemplo, mas também o estreitamento de contactos com as organizações de juventude de outros países são acções que pouco a pouco dão os seus frutos, mas graças a sabotagem e a repressão sistemática do fascismo.

Se prosseguirem este tipo de iniciativas, os estudantes portugueses não estão a por em causa o princípio da apoliticidade das AAEE. Apoliticidade significa unicamente que as Associações não intervêm directamente no campo político, isto é, a sua actividade não obedece ao cumprimento de um programa político como um partido político. Este aspecto central não deve fazer esquecer que as AAEE, como quaisquer estruturas de organização social, têm importância política, isto é, a sua intervenção no corpo social assume indirectamente relevância política.

O princípio da apoliticidade deve ser mantido, porque estas são estruturas a quem compete em primeiro plano a defesa dos interesses e lutas pelos objectivos específicos dum grupo social, os estudantes, apesar da diversidade de pontos de vista ideológicos e políticos que aí se manifestam. As AAEE são estruturas unitárias, isto não tem discussão, mas justamente porque o são, um dos seus objectivos é romper o "ghetto" da universidade fascista, é fornecer ao corpo que representa as armas da sua integração social no esforço produtivo e na esfera das grandes decisões políticas nacionais. Os estudantes portugueses na diversidade das posições ideológicas que defendem, já rechaçaram há muito o cavale de batalha da mitologia fascista, que propõe guarda como supremacia da qualidade do bom cidadão, inconsciência política e social e, num grau ainda mais grave, a incultura, a ignorância, o bastar "ler, escrever e contar", como dizia um mestre tristemente memorável desta universidade. Se não fosse historicamente um crime, esta visão do mundo seria risível. Mais do que nunca é preciso fazer corajosamente política, é preciso desafiar o grotesco tabé que intenta alhear os cidadãos portugueses de todas as decisões que directamente lhes tocam. Os estudantes não se podem demitir de intervir politicamente, particularmente no momento em que toda a juventude portuguesa e todo o país é dramticamente posto diante de opções fundamentais para o seu futuro. As Associações de estudantes não competirá certamente anunciar e fornecer as formas por que se deve manifestar essa participação política, mas compete-lhes certamente, defender o direito a essa participação, ou na

lhor, defender o direito à maioridade e responsabilidade dos estudantes portugueses.

2 - e) A AAC CENTRO DESPORTIVO DA VIDA ESTUDANTIL

É um desporto em que a competição, o aproveitamento comercial do estádio, são regras, opõem as secções da AAC um desporto livre de parar quando quiser, que sirva para o perfeito equilíbrio psico-fisiológico, causa essencial dum maior domínio de cada um sobre os seus mecanismos de acção, em que a competição seja apenas a simples discussão dum resultado.

Só assim se compreende os chorados subsídios atribuídos às secções de futebol e basquetebol enquanto para as restantes secções há sempre falta de verbos, note-se a propósito que as restantes secções da AAC apenas recebem subsídios sob condição de participarem em competições federadas.

Só assim se compreende também que estas secções fossem atingidas pelo fecho da AAC debatendo-se com constantes obstáculos criados pelas autoridades académicas às suas actividades.

No caso especial do judo, do ténis de mesa e da ginástica, os seus locais de prática desportiva na AAC foram transformados em cantina (ginásio) e pensão até num supermercado nas antigas salas de ténis de mesa e de judo.

2 - f) A AAC E A INSERÇÃO DOS NOVOS ALUNOS NA VIDA UNIVERSITÁRIA

Papel importante tem tido a AAC na integração do novo aluno na vida estudantil. Reconhecida toda a problemática que constitui a transição do liceu e, na maior parte das vezes da casa paterna para um ambiente absolutamente estranho, soube a AAC organizar semanas de recepção aos novos alunos, que permitiu aos recém-chegados à universidade, uma visão panorâmica de que é o M.A. e a vida universitária.

Papel importante nesta inserção é também o desempenhado pelos centros de convívio agora encerrados e pelos organismos autónomos e secções que, através dum vivência colectiva e democrática, permitem a tal integração que tanta falta se tem feito nos últimos anos.

É à AAC, agora encerrada, que cabe o importante papel através das mais diversas iniciativas, de integrar o novo aluno na vida colectiva da universidade.

Assim aconteceu no passado, assim terá que acontecer no futuro.

2 - g) A AAC CENTRO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AOS ESTUDANTES

Neste campo tem a AAC desenvolvido um trabalho tendente a colmatar na medida do possível as lacunas governamentais. Sendo os próprios estudantes a razão justificativa da existência desses serviços forçosamente estes deverão, através dos seus representantes livresmente eleitos, efectivar a planificação e gestão desses mesmos serviços.

Tendo em conta isto, realizou a AAC diversos inquéritos, estudos e assembleias em que estes problemas foram debatidos.

Foi com o fecho da AAC que se agravou o funcionamento de alguns serviços, nomeadamente:

-- a dissolução pela reitoria da secção de textos, sendo a factura de sobretaxas e outros elementos de estudo entregue aos serviços sociais, os quais não deparam agora, evidentemente, preços muito mais elevados.

-- impossibilidade da AAC organizar as excursões de fins de semana a preços de 40\$00 (?) para o Porto.

-- subida nos preços na cantina (com agravamento da qualidade das refeições) e no Gil Vicente (com a progressiva exibição de filmes de nível cultural medíocre).

A luta pela reabertura da AAC é um passo para a efectiva gestão pelos estudantes da cantina, Gil Vicente, Secção de textos, etc.

3. PELA REABERTURA DA A.A.C.

O, que foi dito acerca da diversidade de aspectos porque se manifesta a acção das Associações de estudantes e porque se deve vir a manifestar in'uz com facilidade a compreensão das razões da repressão fascista sobre as mesmas, particularmente no momento actual.

A A.A.C. está fechada ya para três anos .

Muitas outras Associações e Pró -Associações, como por exemplo (Direito, Ciências, Letras, Técnico em Lisboa) foram encerradas.

A violência diária das policiaes das autoridades civis e académicas abatem-se sobre os estudantes .

A luta estudantil sofreu inevitavelmente reverses e deu em algumas escolas passeatras , como por exemplo a Academia de Coimbra. Isto é indesmentivel. Todavia, também é caro o preço que o fascismo está a pagar pela sua politica. Em Lisboa, por exemplo os estudantes reagem fortemente à vaga repressiva. Grandes acções de massas fazem o governo recuar , sendo de destacar entre todas, a luta dos estudantes do I.S.T. , que prosseguem de novo, neste principio do ano de 73/74 , uma greve massivamente comprida a exames. Igualmente no porto, onde a amplitude da vaga repressiva se pode avaliar pelo julgamento de cerca de uma centena de estudantes multados, actualmente em decurso. Também n' a respecta estudantil é grande e imediata. Finalmente em Coimbra, a preciatencia continuada de greves ~~em massa~~ condições repressivas que se traduzem por exemplo na frequencia sistematica com que a policia aparece na Universidade não logrou impedir alguns passos importantes como o foram o desfazer das ilusões dos grupos fascistas no boicote à 'Queima de 72; e a própria criação da Comissão pró- reabertura que embora em condições dificeis integrou 1200 estudantes. A sua constituição demonstra que há um ponto de unid de fundamental que dia a dia se fortalece e que é possível encontrar formas de organização adequadas ao momento actual. A este facto é preciso atribuir extrema importância, que aliás teve repercussões no campo do Governo. Basta referir algumas declarações do deputado Aguiar e Silva na Assembleia Nacional onde glosando mais uma vez o estafado tema "agitação estudantil" se mostrava preocupado com o facto de que afinal Coimbra, onde a tática repressiva fora tão minuciosa e era até exemplo para acção governamental em todas as Universidades, afinal Coimbra, não era o que parecia. Os estudantes de Coimbra não necessitam de adoptar os ensinamentos que o deputado Aguiar e Silva retira da realidade. Outros, noutro campo os adoptarão. Aos estudantes compete extrair da sua experiência na luta, das suas vitórias e dos seus reverses, as lições que se tornam mais fructuosas no futuro.

A análise concreta da realidade possibilita retirar as seguintes perspectivas. Pelo lado da politica governamental para a Universidade, não são de prever alterações no clima repressivo. A intencionalização da repressão é cada vez mais, a unica arma de reserva do fascismo.

O fortalecimento das posições dos estudantes de Coimbra pode todavia levar as autoridades a tor que elaborar planos para soluções da situação da A.A.C. que ofendam os interesses estudantis e sobre os quais taremos de estar muito atentos. A A.A.C. abrirá mas não abrirá facilmente. Por outro lado há razões para estarmos confiantes nas lutas que se estão a travar e nas formas de organização nela utilizada. A experiência da luta associativa é grande , a reabertura da A.A.C. é uma reivindicação profundamente sentida e além disso os estudantes poderão conquistar para o seu lado uma boa parte do corpo docente.

A perspectiva de grandes massas , de manifestações ou greves se no se for necessário fazê-las é o caminho que conduzirá mais cedo ou mais tarde à normalização da vida associativa na Academia de Coimbra.

Lutemos pois :

- pela reabertura da A.A.C.
- pela liberdade de reunião, associação e ^{informa-}ção
- pela realização de eleições
- por uma Assembleia Magna

*Na Luta Pela Reabertura
Da AAC a Unidade
Dos Estudantes é
Condição Fundamental*